

XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16º

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Sexagem fetal em ovelhas e borregas mestiças Santa Inês

Yasmine Tomaz Martins, Luan Junio Wutke, Millena de Oliveira Andrade, Ana Cláudia Cerqueira Rodrigues, Luis Fonseca Matos

A ovinocultura possui grande potencial de expansão no Brasil, uma vez que os ovinos são animais prolíficos e possuem uma alta adaptabilidade aos diferentes climas e sistemas de criação. O diagnóstico de gestação e a identificação do sexo fetal em ovelhas na fase inicial da gestação permite ao produtor decidir pelo melhor manejo destes animais, seja em rebanhos de produção ou em núcleos de melhoramento genético. Neste sentido, o estudo objetivou estudar a ultrassonografia como ferramenta diagnóstica para identificação do sexo dos fetos em ovelhas e borregas mestiças da raça Santa Inês em função do tempo de gestação inicial, comparando-se o momento para visualização do tubérculo genital (TG), a fim de realizar um exame de forma rápida e assertiva. Avaliou-se a posição do TG em relação à linha média entre os membros posteriores; quando o TG encontrava-se em direção caudal ou próximo à base da cauda, considerava-se fêmea e quando encontrava-se em direção cranial ou próximo ao cordão umbilical, sexado de macho. Foram utilizadas 15 ovelhas mestiças da raça Santa Inês com idade média de um ano e meio a quatro anos. As avaliações foram realizadas em 3 períodos de gestação: de 30 a 40 dias, de 41 a 50 dias e de 51 a 60 dias, registrando-se como macho, fêmea ou indefinido. Para a realização do exame de ultrassonografia, foi utilizado um equipamento da Sonoscape modelo E2 PoV com uma sonda transretal linear adaptada com um cano de pvc de forma a permitir o manuseio do equipamento no reto do animal. O melhor posicionamento ultrassonográfico é quando o feto se encontrava em posição longitudinal em relação à sonda. Observamos que nas avaliações feitas entre 30 a 40 dias de gestação, ocorria uma dificuldade devido ao pequeno tamanho fetal e TG apresenta migração ainda incompleta. Entre os dias 40 a 50 dias de gestação foram obtidos os melhores resultados, uma vez que os fetos eram visualizados de forma satisfatória, os tubérculos se localizavam em uma posição definitiva, na região perineal nas fêmeas ou caudal à inserção do cordão umbilical nos machos. Por fim, no intervalo de 50-60 dias, o exame se tornou mais difícil, devido ao aumento geral da ecogenicidade fetal. A partir de 55 dias, o maior tamanho fetal que dificulta sua visualização completa no aparelho, bem como um deslocamento mais cranial do útero entrando na cavidade abdominal, principalmente nas ovelhas mais velhas, dificultando a visualização. Podemos afirmar que é possível sexar fetos ovinos por ultrassonografia com alto grau de precisão, contudo existe um intervalo de tempo mais apropriado para o exame nas fases iniciais da gestação.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF
Eixo temático: Ciências Agrárias
Fomento da bolsa (quando aplicável):*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16º

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Fetal sexing in Santa Inês crossbred ewes

Yasmine Tomaz Martins, Luan Junio Wutke, Millena de Oliveira Andrade, Ana Cláudia Cerqueira Rodrigues, Luis Fonseca Matos

Sheep farming has great potential for expansion in Brazil, since sheep are prolific animals and have a high adaptability to different climates and breeding systems. The diagnosis of pregnancy and the identification of the fetal sex in ewes in the early stages allow the producer to decide for the best management of these animals, whether in production herds or in centers for genetic improvement. In this sense, the study aimed to evaluate ultrasonography as a diagnostic tool for identifying the fetal sex in crossbred ewes and lambs of the Santa Inês breed depending on the gestational age, and comparing the best the moment for visualization of the genital tubercle (TG), in order to perform an quickly and assertive exam. The position of the TG in relation to the midline between the hindlimbs was evaluated; when the TG was found in a caudal direction or close to the base of the tail, it was considered female and when it was found in a cranial direction or close to the umbilical cord, it was sexed as male. Fifteen crossbred Santa Inês ewes with an average age of one and a half to four years were used. The evaluations were carried out in 3 periods of gestation: from 30 to 40 days, from 41 to 50 days and from 51 to 60 days, registering as male, female or undefined. To perform the ultrasound examination, a Sonoscape E2 PoV equipment was used with a linear transrectal probe adapted with a pvc pipe in order to allow the equipment to be handled in the animal's rectum. The best ultrasound positioning is when the fetus is in a longitudinal position in relation to the probe. We observed that in the evaluations carried out between 30 and 40 days of gestation, there was a difficulty due to the small fetal size and TG presented incomplete migration. The best results were obtained between days 40 and 50 of gestation, since the fetuses were satisfactorily visualized, the tubercles were located in a definitive position, in the perineal region in females or caudal to the insertion of the umbilical cord in males. Finally, in the 50-60 day interval, the examination became more difficult due to the general increase in fetal echogenicity. From 55 days onwards, in addition to the greater fetal size which makes it difficult to see it completely on the device, the uterus also moves more cranially, entering the abdominal cavity, especially in older ewes, making difficult to see it. All fetuses were correctly sexed by ultrasonography, comparing the sex of the animals at birth. In conclusion we state that it is possible to sex ovine fetuses by ultrasonography with high precision, however there is a most appropriate interval for the examination in the early stages of pregnancy.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF

Eixo temático: Ciências Agrárias

Fomento da bolsa (quando aplicável):

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

